

ESTADO DE EMERGÊNCIA

Cidades do Norte de Minas e do Jequitinhonha que sofreram com o período de longa estiagem no ano passado agora contabilizam prejuízos devido aos estragos causados pelas chuvas intensas

# Entre a seca e a inundação

**Luiz Ribeiro**

As intensas chuvas dos últimos dias têm provocado destruição em Minas Gerais. Na atual temporada chuvosa, 14 pessoas morreram, 1.754 moradores ficaram desabrigados enquanto outros 7.602 foram obrigados a deixar suas casas, ficando desalojados, segundo balanço da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de Minas Gerais (Cedec-MG) divulgado ontem. Uma boa parte dos mineiros sofre com o infortúnio em condições extremas do clima: primeiro, houve o castigo da falta de chuvas. Depois, iniciou o sofrimento decorrente do excesso das águas do céu. Atualmente, Minas Gerais conta com 129 municípios em situação de emergência devido às enchentes, desmoronamentos e outros danos causados pelos temporais. Deles, 26 já se encontravam no mesmo quadro emergencial em função dos estragos decorrentes da seca enfrentada ao longo da maior parte do ano de 2022.

Os 26 municípios do "castigo duplo" estão situados no Norte de Minas e no Vale do Jequitinhonha. São cidades onde os estragos dos temporais são mais avassaladores porque as prefeituras não dispõem de estrutura e equipes capacitadas e preparadas para o enfrentamento de chuvas mais intensas. Esta situação ocorre exatamente do fato que as áreas rurais são historicamente atingidas por longas estiagens. Ou seja: seus moradores vivem "acostumados" com a "seca braba" na maior parte do ano.

"O maior problema é uma prefeitura como a nossa, que vinha enfrentando seca, seca, seca, não tinha um corpo técnico preparado para enfrentar um período desse (de chuvas intensas). A prefeitura não tinha uma equipe de engenharia com essa especialidade. Por que não tinha? Porque não precisava", afirma um assessor da Prefeitura de Salinas, conhecida como a Capital da Cachaca, uma das cidades do Norte do estado que entraram em estado de emergência devido à estiagem severa no ano passado e agora encontra-se em situação semelhante, mas por causa dos danos provocados pelos temporais.

**SALINAS** Entre a segunda quinzena de janeiro e outubro do ano passado, a população de Salinas (41.69 mil habitantes) enfrentou a estiagem, que, mais uma vez, motivou a decretação de estado de emergência no município. De acordo com a Defesa Civil de Salinas, a seca atingiu 8.464 pessoas com a falta de água, destruição das lavouras e perda de animais. O total de 1.450 moradores — de 67 comunidades rurais — tiveram que ser atendidos por dois caminhões-pipa da prefeitura.

Hoje, Salinas se encontra em quadro emergencial por causa dos danos provocados pelas chuvas intensas, iniciadas em novembro. O temporal mais forte ocorreu entre a noite de 15 de novembro e a manhã seguinte. Na ocasião, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), foram registrados 142,7 milímetros num intervalo de 12 horas e meia. A chuva provocou muitos prejuízos, com a inundação de casas e ruas em vários bairros. A enchente arrancou o calçamento de ruas, danificou o asfalto e as redes de água e de esgoto da Copasa. Moradores perderam colchões, fogões, geladeiras e eletrodomésticos. Sete famílias ficaram desalojadas.

As altas densidades pluviométricas em Salinas prosseguiram em novembro e dezembro e nos primeiros dias de 2023, atingindo mais de 700 casas e ruas na cidade. Além disso, por causa das chuvas, muitas estradas vicinais ficaram intransitáveis, deixando comunidades rurais isoladas.

O coordenador municipal de Defesa Civil de Salinas, Richardley Viana, avalia que o enfrentamento das consequências da seca e



Ruas e casas foram inundadas em Januária, no Norte de Minas

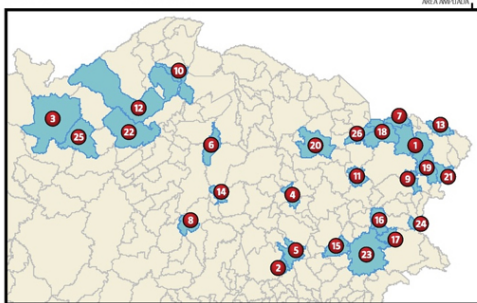
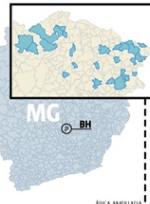


Umuritiba, no Vale do Jequitinhonha, sofre com acessos interditados

## ESTIAGEM E TEMPORAIS

Cidades que estiveram em estado de emergência pela seca e agora estão pelos chuvas

- |                    |                              |                   |
|--------------------|------------------------------|-------------------|
| 1- Almenara        | 12- Januária                 | 23- Teófilo Otoni |
| 2- Aracanduba      | 13- Jordânia                 | 24- Umuritiba     |
| 3- Arinos          | 14- Juramento                | 25- Uruçuaia      |
| 4- Berilo          | 15- Ladainha                 |                   |
| 5- Capelinha       | 16- Novo Oriente de Minas    |                   |
| 6- Capitão Enéas   | 17- Pardo                    |                   |
| 7- Diadema         | 18- Peden Azul               |                   |
| 8- Engenheiro Novo | 19- Rubim                    |                   |
| 9- Felisburgo      | 20- Salinas                  |                   |
| 10- Itacambú       | 21- Santo Antônio do Jacinto |                   |
| 11- Itaobim        | 22- São Francisco            |                   |



dos danos das chuvas sacrifica a prefeitura. "Enfrentar dois desastres ao mesmo tempo é uma tarefa extremamente complicada que requer maior empenho e ações imediatas daqueles que são responsáveis pelas atividades de resposta", comenta Viana.

Salinas ainda sofre com as "sequelas" do excesso de chuvas do final de 2021, quando, em 27 de dezembro, após os temporais, o rio Salinas transbordou e inundou o Centro comercial e vários bairros da cidade, provocando sérios prejuízos ao comércio e deixando cerca de 2,7 mil pessoas desalojadas e desabrigadas no município onde foi decretado estado de calamidade pública.

**ACESSO ÀS ÁREAS RURAIS** No Norte do estado, a mesma realidade é verificada em Januária, cidade com 67,8 mil habitantes que é banhada pelo Rio São Francisco, onde, de janeiro a outubro de 2022, a população sofreu com as consequências da seca, sendo a maior delas a falta d'água. Sessenta comunidades rurais precisaram ser abastecidas por caminhões-pipa. O flagelo da escassez hídrica motivou a decretação de estado de emergência.

Em 16 de dezembro, foi novamente decretada situação de emergência em Januária devido aos transtornos provocados pelas chuvas intensas. Na semana que passou, os temporais castigaram

a cidade, onde ocorreram inundações de ruas e casas em vários bairros, entre os quais São Miguel, Cerâmica, Novo Milênio, Vila Viana e parte do Centro. Os moradores perderam alimentos, móveis e outros bens, além de danos aos telhados e às paredes das casas.

O prefeito de Januária, Maurício Almeida (PP), afirma que o município "vive um momento muito delicado diante das chuvas intensas". Ele salienta que os temporais destruíram muitas estradas na zona rural do município. "Teremos que abrir novas camilhões para a população das localidades rurais poderem se deslocar para comprar alimentos e ir para a escola", diz Almeida.

com apenas 2.580 habitantes, está em situação de emergência desde 19 de dezembro devido aos danos provocados pelas chuvas. O município já se encontrava na mesma situação emergencial por conta da seca.

O coordenador municipal de Proteção e Defesa Civil de Umuritiba, Tardo Tarquínio Caetano Santos, afirma que, ao longo de 2022, o município teve problemas com a escassez hídrica. Moradores de comunidades rurais precisaram ser abastecidos por caminhões-pipa.

Agora, Umuritiba padeceria dos problemas gerados pelo volume excessivo que vem do céu. "O município foi atingido em todo o seu território, tanto zona rural quanto na área urbana. O excesso de chuva danificou muitas estradas, algumas tendo seus acessos interditados e prejudicando alguns produtores de leite", disse Tarquínio. Ele disse que, na sede do município, muitas casas foram invadidas pela água e pela lama. O problema é agravado pelo entupimento das redes de água pluvial.

**DEFESA CIVIL** A Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (Cedec-MG) argumenta que, embora 26 municípios mineiros estejam tanto nas duas listas publicadas no boletim do órgão, das cidades em situação de emergência por conta dos danos provocados pelas águas e das dificuldades da seca, não se pode falar que eles estejam no quadro emergencial devido à seca e à chuva ao mesmo tempo.

"Não existe seca e chuva ao mesmo tempo. O que acontece são municípios que decretaram situação de emergência por causa da seca e posteriormente por causa da chuva. Sendo assim, os decretos relacionados à seca já não são mais vigentes", explica a Defesa Civil.

Por outro lado, a Cedec-MG esclarece que conta com duas frentes de ajuda aos municípios. Uma voltada para o socorro aos flagelados da seca e outra para atender às cidades atingidas pela chuva.

Segundo a Defesa Civil, em relação à estiagem, "há articulação com órgãos e entidades para organizar as ações de resposta, distribuição de cesta básica e auxílio ao município na distribuição de água por meio de caminhões-pipa". Para tratar dos problemas das chuvas, há articulação com órgãos e entidades para organizar as ações de resposta e restabelecimento à normalidade, distribuição de material de ajuda humanitária e envio de equipes de resposta para auxiliar o município quando necessário. Informa a Cedec-MG, o órgão acrescenta ainda que ajuda as comunidades atingidas "distribuição de cestas básicas, colchões, kits dormitório, kits higiene e itens como água mineral, água sanitária, álcool, lonas e fraldas".

## BALANÇO DAS CHUVAS EM MINAS

TOTAL DE MUNICÍPIOS MINEIROS EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA POR CAUSA DAS CHUVAS: 129\*

» TOTAL DE DESABRIGADOS

7.602 moradores\*

» TOTAL DE DESALOJADOS

1.754 moradores\*

» ÓBITOS NA TEMPORADA CHUVOSA

2022/2023: 14 PESSOAS\*

\*Até 7/1/2023

» TOTAL DE MUNICÍPIOS MINEIROS QUE TIVERAM DECRETO DE EMERGÊNCIA POR CAUSA DA SECA 2022:

150

Fonte: Defesa Civil-MG

**VALE DO JEQUITINHONHA** No Vale do Jequitinhonha, o pequeno município de Umuritiba,

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 5